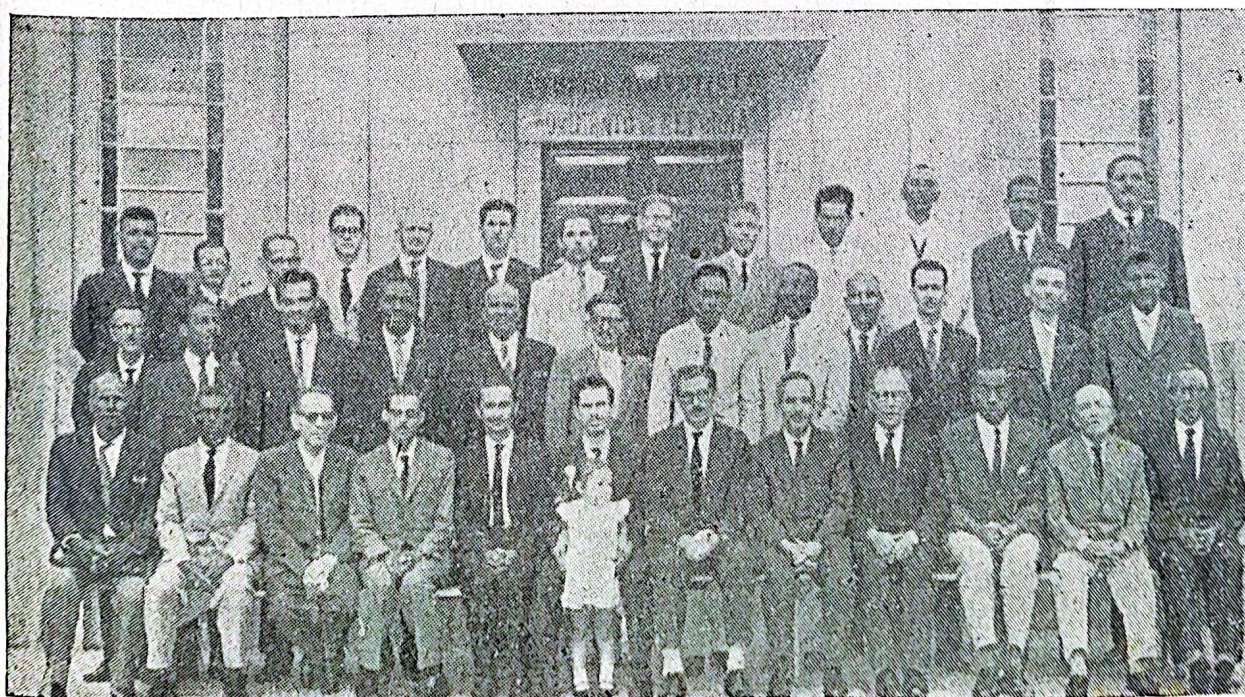
ANO XXII | Agôsto de 1962 | N.º 8

Bem aventurado aquêle que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos!

Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem.

Tua espôsa, no interior da tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos como rebentos de oliveira, à roda da tua mesa.

Eis como será abençoado o homem que teme ao Senhor!

O Senhor te abençoe desde Sião, para que vejas a prosperidade de Jerusalém durante os dias de tua vida.

Obreiros presentes à conferência da ARMES, realizada em julho na Guanabara.

Observador da Verdade

Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXII, N.º 8, AGÔSTO

— 1 9 6 2 —

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,
Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo. —

SUMÁRIO

—//—

PENSAMENTO

Palavras agradáveis são como favos de mel, doces para a alma e medicina para o corpo — Salomão.

ESCREVEM-NOS...

De Bacabal, Ma:

Ilmo. Sr.
Francisco Devai
São Paulo.

O fim principal desta carta é participar-lhe uma ocorrência que se deu na Igreja Adventista de Bacabal. Esta cidade é uma das mais prósperas do Maranhão; conta com sete a oito mil habitantes, escolas, etc., e uma Igreja Adventista organizada.

Tendo chegado às nossas mãos uma lição da Escola Sabatina cujo título era "O Dom De Profecia", eu e mais alguns irmãos fomos despertados e lançamos mão dos velhos livros que se achavam nas estantes (para estudar êsse assunto).

Antes, eu havia tido uma forte discussão com um sr. Samuel Monteiro, Diretor da Colportagem. Depois de tratá-lo muito mal, veio-me um profundo arrependimento e prometi a Deus que nunca mais trataria alguém assim. Êle havia chamado a atenção de meu espôso para um artigo de nossa revista a respeito da expiação. Fui estudar atentamente o assunto e vi que não estava de acôrdo com o Espírito de Profecia. Depois verifiquei que havia outras falhas na (nova) doutrina e, com auxílio de Deus, pude ver que estávamos na "classe numerosa" e tínhamos recebido uma mensagem que nos convidava a lançar mão da reforma. Alguns, porém, se opuseram e chamaram o presidente. Hoje faz 4 mêses que começou êste movimento e faz 10 dias que chegou o chefe. Êle fêz tudo para desviar-me destas verdades que para mim (antes) eram ocultas. Não o conseguindo com amor, lançou um apêlo aos irmãos, perguntando quem estava de acôrdo com as minhas ideias. Então foram cortados desta igreja mais de vinte membros. E ainda há alguns interessados.

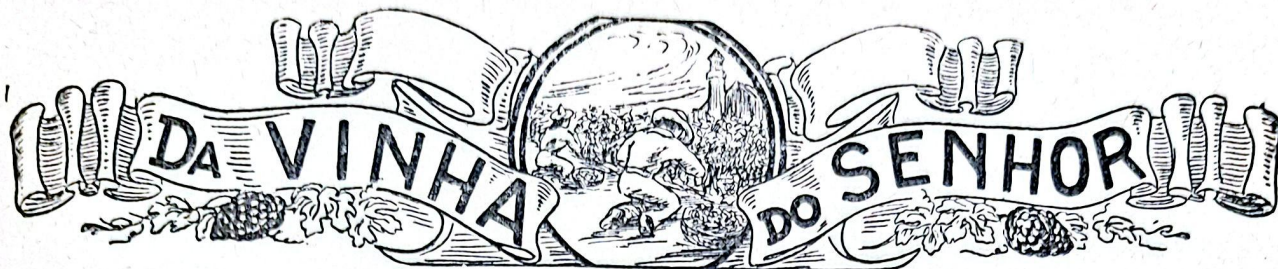
Diante dessa situação, peço pelo amor de Deus que mandem com urgência um pastor para ajudar essas ovelhas de Cristo.

Eu mesma preciso de auxílio, pois trabalhei muito e estou esgotada. Peço as suas orações. Por felicidade, nas horas de grande apêrto, estava aqui um colportor por nome Casimiro (A. Lima), que nos ajudou bastante. Veja que luta para confirmar a fé dêstes irmãos e livrá-los dos barbados que são muitos nesta cidade. Por êsse fato se pode ver o grande poder de Deus e a sacudidura profetizada.

Estamos como Jacó, sem ninguém, só com a presença de Deus. Espero que o meu pedido seja atendido.

Hoje faço 45 anos de idade; 12 anos fui crente da igreja batista e 12 da adventista. O resto de minha vida pretendo estar com os "antigos irmãos" da profecia, com a graça de Cristo.

Subscrevo-me atenciosamente,

a irmã em Cristo
M. M. M.

RELATÓRIO DA 7a. ASSEMBLÉIA

DA ASSOCIAÇÃO RIO-MINAS-ESPÍRITO SANTO

Nos dias 19 a 22 de julho de 1962, em sua sede à Rua Barbosa, 230, Cascadura, Gb, reuniram-se em assembléia ordinária os delegados da Associação, devidamente convocados.

A primeira reunião foi iniciada com o cantar do hino 117, leitura de Filipenses 4:8, oração de consagração dirigida pelo irmão E. Kanyo e mais um hino.

Como texto áureo e hino da Assembléia, foram escolhidos: Filipenses 4:8 e hino 117 do Hinário Adventista.

O presidente, irmão André Cecan, apresentou boas vindas aos delegados da Associação e, citando Jo 15:18, 19; Js 24: 15 e Meditações Matinais: 282 (1959), falou sôbre o chamado de Deus a nós e fêz ver que Êle é o Piloto que guiará Sua Igreja através de mares revoltos e ventos tempestuosos.

Feita a chamada dos delegados, que apresentaram suas credenciais, constatou-se a presença de número superior a 2/3, e o presidente declarou legal a assembléia. Passou-se então à apresentação dos relatórios, publicados em número especial do boletim "A Voz da Reforma", a saber:

1. Relatório espiritual:

Batizados durante o biênio	127
Recebidos por votos	4
Transferidos de outras Associações	7
Número atual de membros	397

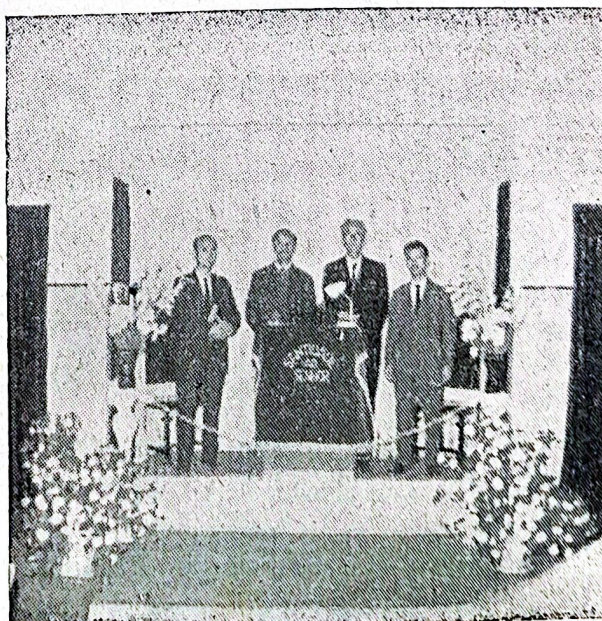
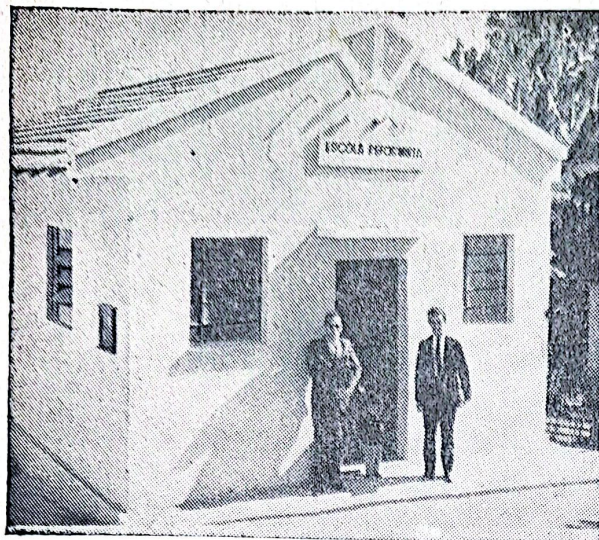
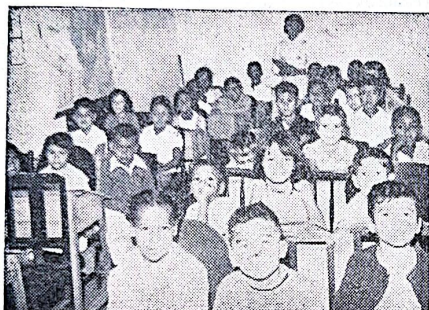
2. Relatório de Obreiros:

Trabalharam na Associação, durante o biênio findante:

Obreiros consagrados	3
Obreiros auxiliares	2
Diretor de Colportagem	1
Colportores	16
Encarregado do depósito de publicações	1

3. Relatório financeiro:

Entradas:

Grupo A	
Dízimos	Cr$ 4.581.139,10
Of. 1º Dia da Semana	22.441,80
Of. Escola Sabatina	258.216,80
Of. Missionária	18.974,50
Of. Primícias	123.932,50
Of. Alimentação da Conferência	2.602,00
Fichas Vendidas	14.925,00
Contribuição do Depósito	30.000,00

Púlpito do templo de Padre Miguel, Gb.

Escola Primária de Belo Horizonte

Interior da sala de aula

Irmãos Anízio do Nascimento e Geraldo Barbosa Lima —. Entrega em Nanuque.

Grupo B	
Of. p/ Escola Missionária	3.458,50
Of. p/ Assistência Social, Clínica	6.409,00
Of. 13º Sábado e Conferência Geral	88.769,90
Of. da Semana de Oração	68.227,10
Of. p/ Lições e Revistas	2.793,00
Total	5.221.889,20

Saídas:

Ordenados de obreiros, aluguéis de salas de culto, transportes e outras despesas missionárias	2.522.769,00
Pobres	9.758,00
Telefone, taxas bancárias, taxas postais, etc.	51.159,80
Alimentação da conferência	52.975,00
Aquisição e conservação de móveis e utensílios	24.240,00
Entregue à União total do grupo B	169.657,50
Entregue à União 25% sôbre o total do grupo A	1.263.057,90
Construções e reformas prediais	188.259,60
Empréstimos:	
À União	500.000,00
À conta de construções e e reformas prediais	174.282,90
À Igreja de Cascadura (compra de harmônio)	36.132,90
Saldo em caixa	229.596,60
Total	5.221.889,20

Após apresentação e apreciação dos relatórios acima citados, o presidente da Associação, juntamente com seus colaboradores, depuseram seus cargos nas mãos do presidente da União e dos delegados.

O presidente da União, irmão E. Kanyo, tomando a palavra, fêz ligeira preleção e, para louvar o Senhor, foram lidos os seguintes versos bíblicos: Sl 126: 3; 115:1 e Jr 9:23, 24.

A seguir foi eleito um secretário para a conferência, uma comissão de nomeação, uma comissão de finanças e uma comissão de propostas.

Dados êsses passos, foi encerrada a primeira sessão com um hino e uma oração.

Dia 20, às 9,15h, foi aberta a segunda sessão com hino e oração.

A comissão de finanças apresentou o relatório do seu trabalho, declarando ter achado os livros de contabilidade em ordem e em harmonia com o relatório apresentado.

Foi lida a ata da última assembléia para que os delegados tomassem conhecimento de quantas propostas, feitas pela comissão anterior haviam sido executadas.

A reunião foi concluída com o cantar do hino 110 e oração do irmão Carlos de Oliveira.

Na terceira reunião dos delegados, iniciada às 9,30h do dia 22, foi apresentada a lista de oficiais propostos pela Comissão de Nomeação, para o novo biênio, e foram eleitos os seguintes:

Presidente: Alfonsas Balbachas
Presidente interino: Moisés Lavra
Secretário-tesoureiro: Isaías S. Lima
Comissão da Associação: Alfonsas Balbachas, Moisés Lavra, André Cecan, Ozias Silva, Nelson A. Garcia, Agostinho Saturnino, Isaías Lima
Revisores: Osmar Araújo, Nelson A. Garcia
Secretário da Escola Sabatina; João Lopes da Silva
Secretário da Obra Missionária: Ozias Silva (ou seu substituto após sua transferência)
Secretário da Liga Juvenil: André Cecan; assist. Ary Gonçalves
Secretário da Assistência Social e Educação: Nelson A. Garcia
Diretor da Colportagem: Agostinho Saturnino
Encarregado do Depósito: Celino Dias
Diretor do Depto. Escolar: Isaías Lima
Delegados para a próxima Conferência da União: Alfonsas Balbachas *(ex-officio)*, André Cecan, Moisés Lavra, Osias Silva, João Lopes, Ary Gonçalves, Nelson A. Garcia, Agostinho Saturnino, Isaías Lima
Suplentes: Osmar Araújo, Antonio Lopes, Amaro Dias
Obreiros consagrados: Moisés Lavra, André Cecan, Osias Silva, Alfonsas Balbachas
Obreiros bíblicos: João Lopes, Ary Gonçalves
Obreiros auxiliares: Nelson A. Garcia, Amaro Dias
Diretor da Sociedade Beneficente: André Cecan

A seguir foram examinadas as propostas ainda não executadas, da conferência anterior, as quais, a pedido da delegação permanecerão em pauta.

As principais novas propostas, votadas pela assembléia, são as seguintes:

1. Organizar uma Sociedade Beneficente que estude a possibilidade de estabelecer no Rio e em outros lugares uma Clínica Naturista.
2. Atender às necessidades de construção ou reforma predial nos seguintes lugares: Itapemirim, Vitória, Embariê, Nanuque, Belo Horizonte, Três Rios, Caxias, Papucaia e Itaguaí, conforme as possibilidades.
3. Organizar a obra de recolta. Encarregado: Ir. Nelson A. Garcia; colaboradores: Anísio José Nascimento, Teobaldo Mota, Geraldo Barbosa Lima.
4. Fazer uma ofensiva missionária em vários lugares com:
   a. Colportagem
   b. Pregações, nas quais sejam usados alto-falantes, projetores, quadros ilustrativos, etc.
   c. Um grupo de pessoas especialmente treinadas para isso.
5. Organizar um programa educativo para os jovens por meio de:
   a. Cursos
   b. Reuniões especiais
   c. Boletins

Durante a assembléia, tôdas as noites, foram realizadas conferências públicas abordando temas de grande interêsse.

Dois bem treinados conjuntos orfeônicos contribuíram, nesses dias, para o regozijo dos assistentes e o abrilhantamento da assembléia.

Na despedida, todos louvaram o Senhor por Suas bênçãos e misericórdias recebidas durante as reuniões.

Queira Deus abençoar os planos formulados para o desenvolvimento da obra de Reforma nessa vasta Associação!

O EXEMPLO DOS PAIS

Do exemplo revelado no comportamento dos pais depende o futuro dos filhos.

Wilhelm Stekel, grande psiquiatra vienense, dedicou um livro à educação dos pais, mostrando como o exemplo dêstes exerce influência decisiva sôbre a formação da personalidade dos filhos. Não há dúvida de que os pais precisam êles mesmos educar-se antes que estejam aptos para educar os filhos.

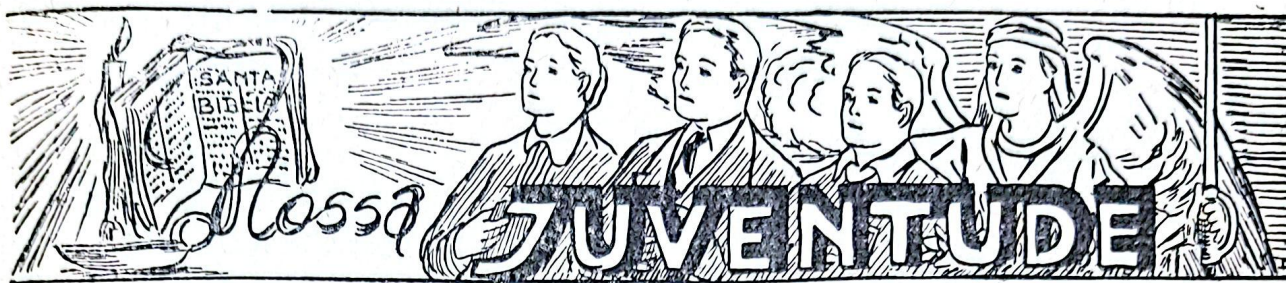
Devemos ter em mente que o porte irregular dos pais empre exerce ação maléfica sôbre os filhos. Sua falta de domínio próprio, suas explosões de ira, suas contendas, seus gestos e palavras indecorosos, seus vícios (alcoolismo, tabagismo, etc., etc.), suas incoerências, suas frivolidades, não podem deixar de repercutir desfavoràvelmente sôbre seus descendentes.

Genitores anormais, sádicos, nervosos, ciumentos, briguentos, viciados, etc., são figuras cujos maus exemplos desfilam diante da prole, desenvolvendo espécimes anômalos, muitas vêzes irremediáveis.

O povo tem razão em dizer que pelos filhos se conhecem os pais. "Qual pai tal filho", diz um velho brocardo.

Quantas vêzes presenciamos um casal contender, perder o domínio próprio, deixar de lado as conveniências, esquecer o respeito mútuo, desmoralizar-se recìprocamente, e arrastar os filhos à participação na contenda! As impressões dêsses maus exemplos ficam inapagàvelmente gravados nas mentes dos pequenos sêres em formação, e quando êsses se tornarem adultos não serão, por regra, melhores que os pais; serão, com tôdas a probabilidade, indivíduos desequilibrados, extravagantes, inúteis ou prejudiciais à sociedade, derrotados antes de começarem pròpriamente a luta da vida.

Pais: Lembrai-vos de que vosso exemplo no lar moldará para sempre a vida dos vossos filhos.

——//——

CONHECE-TE A TI MESMO

Uma das maiores necessidades do homem é conhecer-se a si mesmo.

Conhecer-se a si mesmo não é simplesmente ser possuidor de uma filosofia que explique seu modo de pensar e agir; é, antes, ser possuidor de um conhecimento de caráter ativo, realizador. Não é só viver da sua memória, repetindo e imitando certas definições; é, antes, olhar constantemente para dentro de si mesmo, com olhos de sincera auto-crítica, e comprovar, pela experiência, o potencial das suas possibilidades para o progresso. Não é apenas conhecer a sua situação; é, antes, conhecer os meios que lhe permitem colocar-se numa situação melhor, e pôr mãos à obra, agindo com otimismo, num plano mais elevado.

Por mais potente que seja um motor, nenhum resultado trará enquanto estiver parado. Assim, também, um potencial de aptidões é quase sem valor a menos que seja utilizado em empreendimentos dignos.

Se sabemos muito, se temos grande quantidade de boas idéias armazenadas na mente, mas somos acanhados e mesquinhos na aplicação do nosso conhecimento, só podemos colher poucos resultados. Saber e não praticar é como ter sementes e não plantar.

O homem que se conhece a si mesmo no verdadeiro sentido da expressão, é mais ator e menos simples figura. Dá passos para a frente e para cima, mostra-se indiferente aos aplausos e vive satisfeito por estar cumprindo o seu dever, por ser produtivo, por contribuir com o seu quinhão para o progresso da humanidade.

Para alguém conhecer-se a si mesmo, poderão antolhar-se-lhe inúmeros impedimentos, um dos quais é a auto-compaixão.

Se nos dirigíssemos a cem indivíduos com a pergunta: - Qual é a causa da condição miserável em que te encontras? - todos ou quase todos atribuiriam às influências externas sua situação nada invejável, culpando a sua origem humilde, a falta de sorte, a falta de apoio, a falta de saúde, a situação politica, social e econômica do país, etc. Difìcilmente encontrariamos um que a si mesmo se reconhecesse único culpado, único responsável, único causador do seu estado.

É verdade que os agentes externos exercem sua influência sôbre cada indivíduo, mas também é verdade que cada indivíduo, querendo, pode reagir contra o meio adverso: O vento não é desculpa para a árvore tombar, pois ela pode aprofundar suas raízes no solo; o inverno não é desculpa para as formigas morrerem à fome, pois podem ajuntar bastante alimento no verão; o frio não é desculpa para alguém tremer, pois pode agasalhar-se.

Um dos mais frisantes exemplos de como o homem pode reagir contra as circunstâncias, oferece-nos o caso de Ellen Keller, que, sendo muda, cega e surda, disciplinou-se de tal maneira que, não apenas aprendeu a falar, mas também aprendeu a perceber o sentido das palavras proferidas pelos outros, para o que ela põe a mão direita, aberta, diante do rosto do interlocutor: — o polegar à altura da garganta, o indicador à altura dos lábios, e

o médio à altura do nariz — notando dessa maneira as vibrações vocálicas. Aprendeu a falar quatro línguas e escreveu várias obras importantes.

O homem é produto do meio só até o ponto em que êle não reage contra o meio, de modo que, para explicar o produto, no caso do homem, êsse ser que se diz inteligente, não se deve apelar tanto para a influência do meio como para a falta de reação do homem contra a mesma.

Essa falta de reação dá lugar à auto-compaixão que domina uma infinidade de homens e mulheres, levando-os a renunciar ao ímpeto para conquistar e à própria disposição para lutar. Sentindo-se derrotados, as fibras da fôrça de vontade se lhes enfraquecem e rompem; fracos, estão sempre à espera do amparo dos outros; tímidos e covardes, consideram-se vítimas de injustiças e perseguições; lamuriantes, só se queixam dos outros, buscando a cada momento um abrigo para refugiar-se e um lenço para enxugar as lágrimas. No resplendor da manhã ou à plena luz do meio-dia, vivem a hora do ocaso. Seus companheiros inseparáveis são os esconderijos sombrios da lamentação, das queixas, do desânimo, da auto-compaixão.

Outro empecilho para alguém conhecer-se a si mesmo é o sensualismo, o amor aos prazeres materiais que consistem em vício.

"Para os sensuais", diz um escritor, "viver é satisfazer todos os apetites dos sentidos; para êles, a vida é tudo o que é material, tudo o que produz reação física. Cegos para o mundo transcedental do sublime e do belo, jamais se integraram nas regiões do espírito, inesgotável fonte de inspiração e impulso para a ascensão, as realizações e o triunfo. Para êles, não há outra linguagem a não ser a que se refere aos gozos materiais: Comer, beber, e experimentar emoções e deleites. Sempre à superfície das realidades, vêem pouco e percebem menos; vivendo para o momento, esbanjam a vida inteira".

Rejeitando o que quer que não afague os sentidos, o sensualismo, sob qualquer modalidade, escraviza suas vítimas com os grilhões do embrutecimento, impede-lhes a aquisição de conhecimentos superiores, condu-las infalìvelmente ao esgotamento, à depressão e à desilusão, aumenta dia a dia o vácuo criado em tôrno das suas esperanças, e, a menos que êsses infelizes façam decididamente uma volta em U e com a ajuda do Alto, se reabilitem enquanto ainda é tempo, acabam lançando-se no precipício do cepticismo e do desespêro. A pessoa "que se entrega aos prazeres, mesmo viva, está morta". (I Tm 5:6).

Para te conheceres a ti mesmo precisas, em conclusão, preencher vários requisitos, dos quais o primeiro é a sincera auto-análise. Põe a mão na consciência e examina-te a ti mesmo com as seguintes perguntas:

1. Quais são os bons ideais que tens em vista na luta da vida?
2. Quanto te esforças para alcançá-los?
3. Até que ponto te reconheces responsável ora por teus sucessos ora por teus fracassos?
4. Até que ponto te orientas por opiniões alheias?
5. Até onde te deixas levar por pontos de vista que não compreendes?
6. Até que ponto investigas as coisas para teres convicções próprias?
7. Que fazes para enriquecer teu cabedal de conhecimentos e aptidões?
8. Até que ponto exerces domínio próprio na tua conduta?
9. Que fazes para conhecer e vencer tuas qualidades negativas?
10. Reconheces pronta e sinceramente os teus próprios erros?
11. És, acaso, dominado pela auto-compaixão?
12. Porventura te consideras fàcilmente derrotado antes de experimentares o emprêgo de tôdas as faculdades ao teu dispor?

ESCLARECIMENTO SÔBRE O USO DE DROGAS

(De "Selected Messages", Vol. II, págs. 279-284).

Vossas perguntas tiveram resposta suficiente se não definitiva em "Como Viver". Drogas venenosas são exatamente os artigos que mencionastes. Os remédios são tanto menos prejudiciais quanto mais simples são. Mas em muitos casos são usados sem necessidade. Existem ervas e raízes simples, que cada família poderia usar por si mesma e não precisaria chamar o médico mais cedo do que chamariam um advogado. Não penso que poderei dar-te uma lista de remédios manipulados e distribuídos por doutores e que sejam inteiramente inofensivos. Ainda mais, não seria prudente entrar em controvérsia sôbre êste assunto.

Os médicos fazem mui sério emprêgo de suas perigosas misturas, mas eu decididamente me oponho ao uso dessas coisas. Elas não curam nunca; elas podem mudar a dificuldade para criar outra ainda maior. Muitos daquêles que receitam drogas, não as tomariam nem as dariam a seus filhos. Se êsses têm bom conhecimento do corpo humano, e entendem da delicadeza de seu maquinismo, devem saber que fomos feitos de modo terrível e maravilhoso, pelo que nem uma partícula dessas drogas fortes devia ser introduzida no vivo organismo humano.

Quando êste assunto e o triste resultado das medicações com drogas me foram apresentados, foi-me dada luz de que os Adventistas do Sétimo Dia deviam estabelecer sanatórios que rejeitem tôdas essas invenções destruidoras da saúde, e os médicos deviam tratar os doentes por meio dos princípios da higiene. Seu grande dever é o terem médicos e enfermeiras bem preparados para ensinar "preceito sôbre preceito, regra sôbre regra, um pouco aqui, um pouco ali" (Is 28:10).

Ensinai o povo a adotar hábitos corretos e práticas saudáveis, advertindo-os de que é melhor prevenir do que curar. Conferências e estudos neste sentido provar-se-ão do mais alto valor. — *Letter 17a,* 1893.

"Coisa alguma que deixe conseqüência prejudicial após seu uso, deve ser introduzida no organismo humano". — *Medical Ministry* 228.

"Os mais simples remédios podem auxiliar a natureza e não deixam efeitos prejudiciais após seu uso". — *Letter 82,* 1897.

"Em nossos sanatórios advogamos o uso de remédios simples. Desaconselhamos o uso de drogas porque elas envenenam a corrente sanguínea. Nestas instituições devem ser dadas instruções sensatas quanto ao comer, beber, vestir, para a conservação da saúde". — *Counsels on Diet and Foods,* 303.

"Não procureis consertar uma dificuldade adicionando uma carga de venenosos remédios". — *Ministry of Healing,* 235.

"Tôda droga prejudicial introduzida no estômago humano, seja por prescrição

médica, seja por iniciativa da própria pessoa, violenta o organismo prejudicando seu funcionamento". — *Manuscript 3*, 1897.

"As drogas sempre têm a tendência de subverter e destruir as fôrças vitais". — *Medical Ministry*, 223.

"Os servos de Deus não devem administrar remédios sabendo que êles deixarão um efeito prejudicial sôbre o organismo, mesmo que seja para prover alívio temporário. Tôda preparação venenosa, de fonte vegetal ou mineral, introduzida no organismo, deixa sua má influência, afetando o fígado e os pulmões, e o organismo em geral". — *Spiritual Gifts*, vol. 4, pág. 140.

"Os remédios simples da Natureza auxiliam no restabelecimento sem deixar conseqüências mortíferas mui freqüentemente sofridas por aquêles que usam drogas venenosas. Estas destroem as fôrças vitais que deveriam ajudar o paciente, ao qual se deve ensinar a exercer essas fôrças, levando-o a aprender a comer alimentos simples e saudáveis, evitando sobrecarregar o estômago com uma variedade de alimentos em uma só refeição. Tôdas essas coisas devem fazer parte da educação do doente. Devem ser feitas palestras mostrando como preservar a saúde, como evitar a doença e como descansar, quando o repouso é necessário". — *Letter 82*, 1908.

"A medicação de drogas, como é geralmente praticada, é uma maldição. Ensinai o povo a evitar as drogas, a usá-las cada vez menos a depender mais dos agentes da higiene; então a Natureza corresponderá aos médicos de Deus — ar puro, água pura, exercício adequado e consciência limpa. Os que persistem em usar chá (prêto), café e carne em suas refeições, sentirão a necessidade de usar drogas; mas muitos poderiam restabelecer-se sem uma gôta de droga, se obedecessem às leis da saúde. As drogas só raramente precisam ser usádas". — *Counsels on Health*, 261.

"Na sua prática os médicos devem procurar diminuir mais e mais o uso de drogas, em vez de aumentá-lo. Quando a doutora A. chegou ao 'Pouso de Saúde', ela pôs de lado seus conhecimentos e práticas de higiene e administrou pequenas doses de homeopatia em quase tôdas enfermidades. Isso estava contra a luz que Deus havia dado. Assim, nosso povo, que havia sido ensinado a evitar drogas em quase tôdas as formas, estava recebendo uma educação diferente". — *Letter 26a.*, 1889.

"O primeiro trabalho do médico deve ser indicar ao doente o verdadeiro rumo que êle deve seguir para prevenir enfermidades. O maior bem que pode ser feito por nós consiste em procurarmos iluminar as mentes de todos com quem entramos em contato, quanto ao melhor caminho que devem seguir para evitar doenças e sofrimento, constituições alquebradas e morte prematura. Mas aquêles que não se importam com empreender uma obra que esforce suas faculdades físicas e mentais, estarão prontos para receitar drogas, as quais, introduzidas no organismo humano, deitarão o fundamento para um mal duas vêzes maior do que aquêle que alegam ter aliviado.

"O médico que tenha a coragem moral de arriscar sua reputação, iluminando o entendimento (do povo) por fatos evidentes, mostrando a natureza da enfermidade e como preveni-la, e a perigosa prática do uso de drogas, terá um árduo trabalho, mas viverá e deixará outros viverem... Se fôr um reformador, falará francamente contra os falsos apetites, contra a ruinosa condescendência no vestir, comer e beber, contra o costume de fazer muito trabalho em pouco tempo, o que traz influência danosa sôbre o temperamento e sôbre as fôrças físicas e mentais.

"Os hábitos corretos, inteligente e perseverantemente praticados, removerão a causa das doenças e não será necessário recorrer às drogas fortes. Muitos

continuam passo a passo com suas condescendências desnaturais, que produzem, tanto quanto é possível, uma condição desnatural". — *Medical Ministry*, 221,222.

"Não useis drogas. É verdade que, sàbiamente administradas, elas talvez não sejam tão prejudiciais como usualmente são, mas, nas mãos de muitos, elas serão um prejuízo para a propriedade do Senhor". — *Letter 3, 1884.*

"Nossas instituições são estabelecidas para que os doentes sejam tratados pelos métodos higiênicos, excluindo quase completamente o uso de drogas... Deverá ser feito um terrível acêrto de contas a Deus pelos homens que têm tão pouco consideração pela vida humana que tratam o corpo de modo assaz grosseiro com a aplicação de drogas... Não temos desculpa se, por ignorância, destruímos o Templo de Deus mediante introdução, em nosso estômago, de drogas venenosas sob uma variedade de nomes que nem entendemos. É nosso dever recusar tôdas essas prescrições.

"Desejamos construir um sanatório (na Austrália) onde as enfermidades sejam curadas pelas próprias provisões da Natureza; onde o povo seja ensinado a tratar-se a si mesmo quando doente; onde aprendam a comer, temperantemente, alimentos sadios e sejam ensinados a recusar todos os narcóticos — chá (prêto), café, vinhos fermentados e estimulantes de tôda espécie — e a rejeitar a carne". — *Temperance, 89.*

"Quando entenderdes de Fisiologia em seu verdadeiro sentido, vossa conta na farmácia será muito menor do que é e

Continua na pág. 24

SETENTA ANOS DEPOIS — VI

(conclusão)

D. Nicolici

Uma Plataforma Imutável

Não subestimamos nem por um minuto a grande tarefa representada pelo preparo do livro *Questions on Doctrine* e a reafirmação de muitas doutrinas dos Adventistas do Sétimo Dia numa forma que permite sejam elas melhor compreendidas pelo mundo em geral. O único motivo por que fazemos êste protesto aberto é que vemos em alguns dos seus capítulos um ataque direto ao próprio coração da Terceira Mensagem Angélica. Nossa experiência mostra que a igreja (grande) se afastou passo a passo da simplicidade do Evangelho. Os irmãos da direção foram tentados a baixar o estandarte da Verdade a fim de grangearem o favor do Cristianismo e do mundo, até que quase cada princípio de fé foi afetado. Se jamais houve um tempo para os fiéis filhos de Deus tomarem posição em favor da Verda e Justiça, êsse tempo é agora.

A apostasia que está levedando a Igreja Adventista hoje, foi prevista já no comêço da nossa história como um povo. Diz a irmã White:

"Vi uma companhia que estava bem guardada e firme, não concordando com os que queriam subverter a fé estabelecida do corpo. Deus os olhava com aprovação. Foram-me mostrados três degraus — a primeira, segunda, e terceira mensagens angélicas . Disse meu anjo assistente: 'Ai daquele que mover uma tora ou um alfinete destas mensagens. A verdadeira compreensão destas mensagens é de vital importância. O destino das almas depende da maneira como são recebidas'. Fui novamente levada através destas mensagens e vi a que elevado preço o povo de Deus comprara sua experiência. Obtivera-a mediante muito sofrimento e severo conflito. Deus os guiara passo a passo, até colocá-los sôbre uma plataforma sólida e inamovível. Vi indivíduos aproximarem-se da plataforma para examinar o fundamento. Alguns, com regozijo, imediatamente se firmaram sôbre ela. Outros começaram a achar defeituoso o fundamento. Desejavam fazer melhoras, e então, diziam, a plataforma seria mais perfeita e o povo muito mais feliz. Alguns desceram da plataforma para examiná-la e declararam-na erradamente estabelecida". EW:258,259.

As evidências apresentadas nesta exposição deverão ajudar-nos a decidir, neste tempo de crise, a nossa posição, que nos identificará, ou com o grupo bem guardado e firme, que foi visto sôbre a plataforma da Tríplice Mensagem Angélica, ou com aqueles que "desceram da plataforma para a examinarem" e acabaram declarando-a "erradamente estabelecida", e, pois, "desejavam fazer melhoras, e, então, diziam, a plataforma seria mais perfeita".

No recente compromisso dos dirigentes da igreja (grande) com os representantes do Protestantismo, foram negadas tôdas as três mensagens. Vejamos:

1. A primeira mensagem anuncia o início do antitípico dia da expiação. Com a apresentação da "nova luz" sôbre a expiação, esta mensagem perdeu seu verdadeiro significado.

2. A segunda mensagem anuncia a queda espiritual das igrejas protestantes, e lhes aplica o nome de *Babilônia* como sinal de apostasia, sendo que o chamado do Evangelho é: "Saí do meio dêles, e apartai-vos". Com o acôrdo que os dirigentes dos Adventistas do Sétimo Dia fizeram com os Fundamentalistas e com a evidente gratidão manifestada pelos dirigentes pelo fato de que a denominação é agora reconhecida como membro do "Corpo de Cristo", não seria próprio, aliás, seria incoerente, continuar chamando *Babilônia* a êsse setor do Protestantismo.

3. A terceira mensagem é uma advertência específica contra a adoração da "bêsta e sua imagem", e abarca tôdas as denominações que recusam aceitar o Sábado (sétimo dia) como ordenado por Deus. De acôrdo com a nova interpretação, nem a observância do Sábado nem a guarda dos Dez mandamentos constituem base de salvação; por conseguinte, os que rejeitam a verdade do Sábado e guardam o domingo não caem presentemente sob a condenação da terceira mensagem angélica.

"Paz com os Adventistas"

Êsse é o subtítulo de um artigo religioso que aparece na revista *Time* canadense de 31 de dezembro de 1956:

"Um dos conflitos teológicos peculiares entre os protestantes dos Estados Unidos, que em seus dias fizeram muitas lutas recìprocamente destruidoras, foi o conflito entre os Fundamentalistas e os Adventistas do Sétimo Dia. O Fundamentalismo... tem por muito tempo considerado os Adventistas como cultistas não cristãos, crivados de estranhas heresias e fantasias ornamentais que os tornam uma companhia perigosa para a alma. Na semana passada, porém, um dos órgãos líderes da opinião Fundamentalista nos Estados Unidos mudou aquela posição. A

revista mensal *Eternity*, cuja influência entre os Fundamentalistas se estende muito além da sua circulação de 40.000, disse aos seus leitores: 'É definitivamente possível, cremos, ter comunhão com os Adventistas do Sétimo Dia' ".

Artigos que saíram na *Review and Herald*, no *Ministry* e em outras publicações denominacionais confirmam que o entendimento mútuo entre os Adventistas do Sétimo Dia e os Fundamentalistas é uma realidade.

Para darem mais uma prova de sua sinceridade nessas negociações, os Adventistas do Sétimo Dia se prontificaram a ceder ao pedido do Sr. Martin no sentido de que os missionários Adventistas cessem de fazer prosélitos dentre os membros de outros corpos missionários em terras estrangeiras. Dizem os Fundamentalistas:

"Têm os Adventistas do Sétimo Dia estado a fazer prosélitos? No decurso das nossas negociações com os dirigentes Adventistas apresentamos a queixa, comum no campo missionário, de que os missionários e obreiros adventistas têm estado a fazer prosélitos. Os dirigentes afirmaram veementemente que êles têm feito todo o possível para impedir êsse proselitismo, e que, conquanto possa ter havido casos dessa natureza no passado, tais métodos, agora, já não estão em uso. Em cooperação com êles, teremos prazer em receber de quaisquer missionários do mundo exemplos cabalmente documentados dêsse proselitismo praticado durante os últimos dois anos. Tal documentação, se houver, deverá ser enviada ao Rev. Sr. Walter R. Martin, aos cuidados da revista *Eternity*, que os encaminhará aos dirigentes Adventistas, que prometeram examinar plenamente o assunto".

No livro *Questions on Doctrine* a questão do proselitismo é apresentada sob uma luz diferente; não foi incluída nesse livro a promessa contida na declaração supra.

Traindo Sagradas Verdades

"Nenhuma mudança deverá efetuar-se nos traços fundamentais de nossa obra. Ela deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia. Não nos compete entrar em aliança com o mundo, supondo com isto poder levar a melhor. Se alguém cruzar o caminho a fim de embaraçar o passo à obra nas linhas que Deus lhe tem traçado, incorrerá no desagrado de Deus. Nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que êle é, deve ser atenuado. Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, consagrados pelo tempo, e devemos defender firmemente os nossos princípios em face do mundo". TI:86.

"Os homens empregarão todos os meios para tornarem menos destacada a diferença entre os adventistas do sétimo dia e os observadores do primeiro dia da semana. Foi-me apresentado um grupo com o nome de adventistas do sétimo dia, o qual estava aconselhando que a bandeira ou sinal que nos torna um povo distinto, não devia ser salientada de maneira tão chocante; pois pretendiam que êsse não seria o melhor método para assegurar êxito a nossas instituições. Não estamos, porém, em tempo de arriar nossa bandeira, de nos envergonharmos de nossa fé". 2TSM:422.

"Nenhuma superioridade de classe, dignidade ou sabedoria humana, nenhuma posição em serviço sagrado, guardará os homens de sacrificar o princípio quando abandonados a seu próprio, enganoso coração. Aquêles que têm sido considerados como dignos e justos, demonstram-se cabeças de facção na apostasia, e exemplos na indiferença e no abuso das misericórdias de Deus". 2TSM:66.

No passado surgiram homens que negaram esta ou aquela doutrina e finalmente abandonaram a mensagem Adventista, mas o prejuízo que trouxeram para a Causa foi limitado, uma vez que se mostraram francos em sua oposição à Verdade

e se afastaram ou foram afastados da obra.

Os Testemunhos supra, contudo, descrevem a ação dos dirigentes que exercem uma influência controladora sôbre a igreja e moldam a obra de acôrdo com determinado programa. Os fatos expostos nesta publicação mostram, com suficiente evidência, que os próprios dirigentes da Conferência Geral são responsáveis pelo rebaixamento do estandarte da Verdade e pelos compromissos assumidos com os inimigos da mesma.

A história da denominação, desde 1888 para cá, evidencia um constante retôrno "em direção ao Egito" (5T:217). Até hoje os verdadeiros resultados da Conferência Geral de 1888 permanecem envoltos em mistério para a maioria do povo e do ministério.

Os verdadeiros fatos foram encobertos ou grosseiramente deturpados. Nessa ocasião "o Senhor enviou mui preciosa mensagem ao Seu povo por meio dos anciãos Waggoner e Jones" (TM:91). Falando a respeito dessa mensagem, o ancião Daniells escreve em seu livro *Crist Our Righteousness*, pg. 72:

"Um estudo acurado da instrução dada pelo Espírito de Profecia encaminhará para a profunda convicção de que a vinda da mensagem da Justiça pela Fé na Conferência de Minneápolis foi uma assinalada providência de Deus — providência destinada a iniciar uma nova era na conclusão de Sua obra. A seguinte declaração, escrita logo quatro anos após a Conferência de Minneápolis em 1888, fornece base para esta conclusão:

" 'O tempo de prova está justamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa o pecado. Êste é o princípio da luz do anjo cuja glória encherá tôda a terra' " *Review and Herald,* 22-11-1892.

Longe de essa conferência inaugurar uma nova era de vitória para a Tríplice Mensagem Angélica, Satanás conseguiu então controlar os dirigentes; por isso vem até nós o triste relato de que essa mensagem foi rejeitada.

"O poder do Espírito Santo foi amplamente manifestado em Battle Creek, o grande coração da Obra... Mas quando a luz veio aos que estavam no centro da Obra êles não souberam como tratá-la... Nosso próprio povo opôs-se à obra de Deus, ao recusar a luz da verdade sôbre a Justiça de Cristo pela fé" TM:402,401.

Quatro anos após a Conferência de Minneapolis, a irmã White escreveu as seguintes linhas a O. R. Olsen:

"O pecado cometido no que ocorreu em Minneápolis permanece registrado nos livros do Céu contra os nomes daqueles que resistiram à luz e ali permanecerá até que seja feita uma confissão completa e os transgressores se humilhem completamente diante de Deus". *1888 Re-examinado,* por Wieland.

Nenhuma sessão da Conferência Geral, desde então até hoje, reconheceu oficialmente o grande pecado cometido naquela data. Passaram-se setenta anos. Houve muito progresso material. Mas pode êste compensar o prejuízo espiritual?

Nas subseqüentes sessões da Conferência Geral os dirigentes, em vez de confessarem, arrependidos, êsse grande pecado, e tomarem a dianteira numa obra de completa reforma, acumularam transgressões sôbre transgressões, afastando-se mais e mais da simplicidade do Evangelho.

Em 1903 o Senhor permitiu que marcante desastre sobreviesse à obra. A edi-

tôra da *Review and Herald* e o sanatório foram destruídos pelo fogo. A respeito dêsses juízos a irmã White escreveu:

"Por meio dessa destruição, Deus apelou ao Seu povo para que voltassem a Êle. E, pela destruição da repartição da *Review and Herald,* bem como pela salvação de vidas humanas, fez-lhe um segundo apêlo... Arrependa-se o povo de Deus e converta-se para que seus pecados sejam apagados e venha assim o refrigério pela presença do Senhor". 8T: 102, 103.

Após êsse sinistro, a sede da Conferência Geral foi transferida de Batlle Creek, Mich., para Washington, D. C., e alguns têm afirmado que nessa mudança se cumpriu a reforma havia tanto tempo reclamada. É verdade que se introduziram algumas melhoras administrativas, mas não houve verdadeira confissão de pecado, nem reconhecimento da apostasia que atraíra o desagrado de Deus sôbre a sede da Conferência Geral. Não fizeram verdadeira reforma.

Na Conferência Geral de 1909 foi dada outra oportunidade aos dirigentes para se humilharem e confessarem os erros passados.

"Na Conferência Geral de 1909, deveria ter sido feita nos corações dos assistentes uma obra que não foi realizada. Horas deveriam ter sido empregadas em exame de coração que resultaria em romper o solo alqueivado do coração daqueles que estavam na assembléia. Isso lhes teria dado introspecção para compreenderem a tão importante obra de arrependimento e confissão a ser feita. Se bem que houve oportunidade para confissão e arrependimento de coração, e para uma decidida reforma, não foi feita uma obra completa". GCB, 1913.

Na Conferência Geral seguinte, em 1913, o Senhor enviou uma mensagem especial à assembléia dos delegados, advertindo-os da iminente crise para a igreja e o mundo. Escreveu a irmã White:

"Necessita-se agora de homens de são juízo. Deus chama aquêles que estão prontos a serem guiados pelo Espírito Santo para tomarem a dianteira numa obra de completa reforma. Vejo uma crise diante de nós e Deus chama seus obreiros a tomar seus postos. Cada alma deveria agora estar numa condição de mais profunda e verdadeira consagração a Deus do que nos anos passados". TM:514.

Repetiu-se, porém, a história do passado. Não houve da parte dos dirigentes, verdadeira confissão dos pecados denominados nacionais, nem genuíno esfôrço para operar a pedida reforma.

A Crise de 1914-1918

Nessa crise, a apostasia, encoberta durante muito tempo, se tornou manifesta.

Em virtude da nova posição tomada pelos dirigentes para com a Lei de Deus, houve grande confusão e perplexidade entre o povo Adventista na Europa. Os que estavam decididos a permanecer fiéis a Deus, sustentando os princípios da fé Adventista, foram excluídos da igreja e sofreram terrível perseguição. Essa minoria fiel fêz tudo o que estava ao seu alcance para que os dirigentes fôssem levados a corrigir o êrro. Apelaram para a Conferência Geral. Mas os próprios irmãos que se achavam à testa da obra mundial, como estivessem envolvidos na apostasia, condenaram como errados os defensores da antiga fé e justificaram como fiéis e sinceros os líderes que haviam tomado nova posição para com a Lei de Deus (participação na guerra). Não foi, por isso, possível a reconciliação entre os dois partidos. Finalmente, em 1922, o grupo da

minoria, em número de vários milhares, enviou dois representantes à assembléia da Conferência Geral em S. Francisco, Cal., para que o assunto fôsse apresentado à sessão plenária dos delegados para exame. O presidente rejeitou êsses dois representantes, sob o pretexto de que não eram mais membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, etc. A situação foi cuidadosamente encoberta aos membros e mesmo aos ministros, até que os fatos se tornaram conhecidos. Então os dirigentes da Conferência Geral puseram em circulação falsos relatos para opugnar a obra do Movimento de Reforma.

Há ministros e dirigentes que ignoram a situação e que ficarão surpresos quando tomarem conhecimento dos verdadeiros fatos relacionados com essa apostasia, que suscitaram uma reação corporificada no Movimento de Reforma.

Em 1950 e em 1954 buscamos novamente, por carta, uma oportunidade para apresentar o assunto perante os delegados da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. A primeira dessas cartas, dirigida ao ancião McElhany, não recebeu atenção alguma; a segunda, dirigida ao ancião Branson e sua comissão, foi passada por alto como se fôsse de somenos importância, e se bem que nos responderam, deram-nos a entender que o assunto não seria apresentado diante dos delegados.

Como se explica que, por um lado, os dirigentes da Conferência Geral, com sacrifício da Tríplice Mensagem, cortejam a amizade dos que são inimigos da Verdade que breve serão os mais terríveis perseguidores do remanescente povo de Deus, ao passo que, por outro lado êsses dirigentes manifestam cega inimizade contra milhares de crentes sinceros, cujo único "crime" é estarem decididos a permanecer fiéis à Verdade sob tôdas as circunstâncias?

O Senhor sem dúvida está tomando as rédeas em Suas próprias mãos e há-de reunir Seu povo remanescente mediante os liames da unidade da fé. Êle está a chamar os fiéis a unirem-se na obra de reavivamento e reforma predita como devendo realizar-se entre o povo de Deus. Sòmente sôbre os que estiverem preparados é que será derramado o Espírito de Deus na Chuva Serôdia.

Tendo sido divulgados inúmeros relatos falsos e desencaminhadores a respeito do Movimento de Reforma dos Adventistas do Sétimo Dia, muitos Adventistas sinceros, tanto leigos como obreiros e ministros, estão ansiosos por conhecer a verdade a respeito dêste Movimento e os fatos relacionados com a grande apostasia que começou a tornar-se manifesta na primeira guerra mundial e que se evidenciou ainda mais na segunda conflagração. Essas informações já as procuramos encaminhar a todos os Adventistas através dos canais regulares (quando, em 1950 e 1954, tentamos falar aos delegados da Conferência Geral), mas, como encontramos, por assim dizer, fechadas as portas, reunimos evidências documentárias que, mediante publicações, desejamos passar às mãos de todos os adventistas, ao mesmo tempo em que refutamos todas as falsas acusações formuladas contra o Movimento de Reforma.

Os Adventistas que lerem essas publicações, verão que os dirigentes "traíram o seu depósito" não só na questão européia, mas em quase todos os princípios de fé. Verão os verdadeiros motivos que nos levam a levantar a voz em protesto e advertência contra o fato de a igreja, a partir da direção, se ter afastado dos fundamentos da doutrina Adventista. Os Adventistas fiéis, que "suspiram e gemem por tôdas as abominações que se cometem na igreja" (1TSM:336), e que oram e esperam por uma verdadeira obra de reavivamento e reforma entre o povo de Deus, encontrarão um valioso auxílio nessas publicações, que fornecemos grátis a pedido dos interessados.

——//——

PORQUE SAÍ DA "CLASSE NUMEROSA" E NÃO PRETENDO VOLTAR PARA ELA — VI

Pedro Tavares Santana

Outras Incoerências (Continuação)

15. Vejo tantos disparates nas últimas doutrinações da "classe numerosa", ao discorrer ela sôbre o Movimento de Reforma que as acho mais engraçadas que esquisitas. Vejamos, entre outras, algumas das mais interessantes. Na RA de novembro de 1955, pg. 4, declaram:

"Pretender alguém reformar a igreja de Deus *fora dela*, é estar fazendo a obra que lhe deu Satanás a fazer ..." "O verdadeiro reformador da igreja de Deus operará *dentro dela* e será membro de sua comunidade..." "O que passa disso é impertinente fanatismo, demolidor e desmoralizador da igreja e da obra de Deus no mundo". (Grifo meu).

Para quem foi contaminado pela cegueira do "anjo" da igreja de Laodicéia (Ap 3:14-17), êsse argumento é dos mais sólidos. Mas a sua incoerência é visível a todos cujos olhos foram ungidos com o colírio do discernimento espiritual apresentado na mensagem de reforma (Ap 3: 18, 19). Vejamos:

"João (Batista) devia assumir a posição de reformador" (D:69). "João (Batista) foi um reformador" (3T:61) da igreja de Deus, que era a Igreja Judaica. Mas êle não operou "dentro dela" no sentido dado pela RA de novembro de 1955. "João não reconhecera a autoridade do Sinédrio em buscar a sanção do mesmo para sua obra; e reprovava príncipes e povo, fariseus e saduceus semelhantemente" (D:93). Por isso diziam dêle: "Tem demônio" (Lc 7:33). "João fôra chamado a dirigir uma obra de reforma" (D:128), mas, com o seu grupo de discípulos, não reconhecia os dirigentes da igreja que êle se pôs a reformar. Nesse sentido êle agia fora da igreja.

Jesus Cristo também foi reformador, aliás, o maior de todos. "Jesus começou a Sua obra de reforma" (D:106) em "estabelecer um culto totalmente diverso" (D: 112). Também não permaneceu dentro da igreja em que tinha sido criado.

"Jesus... afastou-se dos sacerdotes, do templo, dos guias religiosos, do povo que fôra instruído na lei, e voltou-Se para outra classe, para proclamar Sua mensagem..." D:167.

Os cristãos fiéis dos séculos III e IV (C:45), os valdenses, João Wycliff, João Huss, Lutero, Calvino, João Bunyan, os Wesleys e outros reformadores também não fizeram a reforma "dentro da igreja", como quer a "classe numerosa".

"Amiúde se tem repetido a história da retirada de Cristo da Judéia. Quando os reformadores pregavam a palavra de Deus, não tinham idéia alguma de se separar da igreja estabelecida; os guias religiosos, porém, não toleravam a luz, e os que a conduziam eram forçados a buscar outra classe, a qual estava ansiosa da Verdade. Em nossos dias, poucos dos professos seguidores da Reforma são atuados pelo espírito da mesma. Poucos estão à escuta da voz de Deus, e prontos a aceitar a Verdade, seja qual fôr a maneira por que se apresente. Muitas vêzes os que seguem os passos dos reformadores são forçados a retirar-se da igreja que amam, a fim de declarar o positivo ensino da palavra de Deus. E muitas vêzes os que estão à procura da luz são, pelos mesmos ensinos, obrigados a deixar a igreja de seus pais, a fim de prestar obediência". D:167, 168.

Segundo ensino da "classe numerosa" todos êsses homens deviam ser "fanáticos", "demolidores", "desmoralizadores" "agentes de Satanás", etc., porque a re-

forma que fizeram implicou uma separação da igreja a que pertenciam.

Os pioneiros dos Adventistas do Sétimo Dia também foram reformadores. "O povo de Deus", aliás, são, por via de regra, "reformadores" (3TSM:102). Mas êsses pioneiros, cujos nomes me trazem nobres e animadoras recordações, não fizeram, em 1844-1848, a reforma dentro da igreja millerita ou das igrejas protestantes. Ao contrário. Saíram dessas congregações e fizeram exatamente aquilo que os adventistas modernos condenam como obra do diabo: Formaram um grupo separado, que, inicialmente, em 1845, contava "menos de uma dúzia de crentes" (Quando, Por Que e Como Tiveram Comêço os A.S.D., pg. 2).

As acusações que os modernos adventistas lançam contra o Movimento de Reforma recaem sôbre suas próprias cabeças. Querem que, dada a apostasia em que se envolveram, façamos uma reforma "dentro da igreja" dêles, e não se detêm para pensar que o testemunho da história da igreja e o próprio exemplo dos seus pioneiros é contrário ao que pretendem.

16. Na RA de dezembro de 1958, pgs. 6 e 7, ensinam que, "se a 'igreja grande' estivesse caída, Deus lhe arrancaria das mãos as instituições e as daria aos reformistas", e que o fato de as instituições estarem hoje com êles e não com a Reforma, é prova de que êles são a verdadeira igreja de Deus e de que a Reforma é falsa.

Essa bateu o recorde da incoerência.

No "Conflito", pg 371 (nova edição), a profetisa diz que os tratos de Deus com os homens "são sempre os mesmos" e que "os movimentos importantes do presente têm seu paralelo nos do passado, e a experiência da igreja nos séculos antigos encerra lições de grande valor para o nosso tempo".

Consultemos, pois, a experiência da igreja no passado em relação com o que a "classe numerosa" considera prova de veracidade por um lado e de falsidade por outro.

A Igreja Judaica, que era de Deus, tinha seu templo, suas sinagogas, etc. E qual foi a experiência da Igreja Cristã Apostólica no que diz respeito às propriedades da igreja-mãe? Acaso arrancou Deus os bens imóveis daquela e os entregou a esta? Não!

No século XVI eclodiu, pela intervenção divina a Reforma protestante, mas não arrebatou da Igreja Católica Romana as instituições.

Em 1844-1848 surgiu a Igreja Adventista do Sétimo Dia, cujos componentes eram vindos dos milleritas e êstes, por sua vez, das igrejas protestantes. Quantas instituições dos protestantes foram arrebatadas pelos milleritas e dêstes pelos adventistas do Sétimo dia? Nenhuma.

Quando, em 1914, eclodiu o Movimento de Reforma, os "antigos irmãos" (C: 659 n. e.) passaram pela mesma experiência dos reformadores do passado no que se refere à herança dos bens imóveis.

Ora, o ensino da "classe numerosa", de que a Reforma de 1914 é falsa porque não levou as propriedades, condena como falsas, pelo mesmo motivo, os primeiros cristãos, os protestantes do século XVI, os milleritas e os próprios pioneiros dos adventistas do sétimo dia, justamente porque não herdaram as propriedades da igreja-mãe.

Será que não vêem que os seus argumentos ôcos e inconsistentes só servem para enfraquecer a posição da "classe numerosa" (igreja grande) e fortalecer a dos "antigos irmãos" (Movimento de Reforma)? Será que não vêem que suas "provas" nada provam?

Essas e tantas outras incoerências da "classe numerosa" constituem mais um motivo por que não pretendo tornar para lá.

17. Nenhum "perito" da "classe numerosa" pôde até agora provar que tenham sido revogadas as sentenças de Deus, proferidas sôbre ela, algumas das quais cito a seguir:

(1) "Como se fêz prostituta a cidade fiel! A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas... A menos que se arrependa e converta a igreja que agora (1903) está a levedar-se com sua apostasia, comerá do fruto de seus próprios atos, até que se aborreça a si mesma" 3TSM:254.

(2) "A igreja se desviou de Cristo, seu Guia, e regressa perseverantemente ao Egito". 5T:217.

(3) "A principal obra de Satanás está no quartel-general da nossa fé ... Satanás obteve assinalada vantagem ..., porque o povo de Deus não guardou os postos avançados... Abriram os portões ao astuto inimigo, que procurava destruí-los. Homens de experiência viram mãos sorrateiras puxar os ferrolhos para que Satanás pudesse entrar. Ficaram, porém, calados e aparentemente indiferentes quanto aos resultados" 4T:210-212.

(4) "Já o poder das trevas colocou o seu molde e o seu sobrescrito sôbre a obra, a qual deveria permanecer incontaminada, impoluta dos astutos artifícios de Satanás". TM:277.

(5) "E tu Capernaum (Adventistas do Sétimo Dia, que recebestes grande luz), que te ergues até ao Céu (com privilégios), serás abatida até aos infernos... Haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti" RH: 1/8/1893. (As palavras entre parêntesis são da pena da irmã White).

(6) "Mas a glória do Senhor apartara-se de Israel; se bem que muitos ainda continuassem as formas da religião, faltava Seu poder e Sua presença... a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus". 2TSM:64, 65.

(7) "Oxalá que nosso povo, como Nínive, se arrependa de tôda a sua fôrça, e creia de todo o seu coração, para que Deus desvie dêles Sua tremenda ira". 5T: 77, 78.

Porventura a "classe numerosa" já deixou de ser "prostituta" (3TSM:254)? Já regressou do Egito (5T:217; SC:39)? Satanás já foi expulso do seu centro (4T: 210-212)? Já substituíram o molde e o sobrescrito de Satanás pelos de Cristo (TM:277)? Ela já se arrependeu como Nínive (5T:77,78)? A glória, o poder e a presença de Deus já tornaram para ela (2TSM:64)? Deus já revogou Sua sentença de que ela será a primeira a sentir o golpe das pragas (2TSM:65) e será abatida até aos infernos (RH:1/8/1893)?

Quando os "peritos" da "classe numerosa" conseguirem responder-me com um "sim" acompanhado de provas, então verei se posso acreditar na até agora não verificada regeneração da igreja. (Am 5:2).

Gravidade da Questão de 1914

18. A questão de 1914, quando a "classe numerosa" (98%) expulsou do seu meio os "antigos irmãos" (2%), é coisa muito séria. Quem lê as informações prestadas pela própria "classe numerosa", só não se põe em favor dos "antigos irmãos" se não ama a Deus e a Sua Lei. Eis o motivo daquela expulsão em massa, segundo confessa a Igreja Adventista:

"No começo da guerra dividiu-se nossa igreja em dois partidos. Noventa e oito por cento dos nossos membros chegaram, pelo estudo da Bíblia, à convicção de que a consciência manda defender a pátria com armas também no sábado. Essa opinião, apoiada por todos os membros da diretoria, foi imediatamente comunicada ao Ministério da Guerra. Dois por cento, porém, não concordaram com essa

decisão, sendo por fim excluídos por motivo de seu comportamento indigno de um cristão" — *Dresdener Neueste Nachrichten* de 12/4/1918, pg. 3.

Diante dessa covardia espiritual (2TSM:31), diante dessa traição ao reino de Cristo (VE:206), ainda que os 2% ("antigos irmãos") se tivessem separado voluntàriamente dos 98% ("classe numerosa"), teriam tôda a razão, quanto mais se foram por ela expulsos! E, até hoje, consoante evidências concretizadas em frutos devidamente documentados, ela mantém a mesma posição de 1914-1918, com a diferença de que, agora, seu caráter está disfarçado sob uma atraente capa de duas faces, tecida com fios de pretensa "guarda dos mandamentos" e enfeitada com títulos sugestivos, como "cooperadores conscienciosos", "não-combatentes", "enfermeiros-padioleiros", etc.

Aproximação da "classe numerosa" ao Protestantismo

19. A "classe numerosa", de há algum tempo, vem simpatizando com a segunda bêsta, o protestantismo.

Na RA de dezembro de 1955, pg. 6, declaram que em Moscou (na Rússia) "os adventistas e os batistas realizam suas reuniões no mesmo recinto e batizam no mesmo tanque batismal. As duas denominações vivem em boa paz entre si".

Na RA de junho de 1958, pg. 40, dizem que "as diferenças de crença religiosa não precisam ser muros de separação".

Na RA de março de 1960, pg. 30, relatam que, estando êles a realizar um congresso, "foi convidado para abrilhantar o programa o coral da Igreja Batista".

Nos Estados Unidos, os protestantes os reconhecem "como irmãos remidos e membros do corpo de Cristo" (Revista "Time" de 31/12/1956, pgs. 48,49).

Como se vê, a "classe numerosa" vai perdendo mais e mais os predicados de "povo remanescente", "separado", "peculiar", mostrando-se mais e mais capaz para a união das igrejas, pois "estão prontos a escolher o lado fácil, popular" (C:659 n. e.).

Falsas Esperanças

20. A "classe numerosa" aguarda a chuva serôdia e as leis dominicais, ou seja, a prova final, para então fazer a reforma necessária. Mas os Testemunhos não oferecem esperança alguma para os que, tendo luz, não se reformarem antes dêsses acontecimentos.

Quem não fizer a reforma *antes* da chuva serôdia, não mais poderá fazê-la e estará irremediàvelmente perdido. Diz o Espírito de Profecia:

"Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do 'refrigério' e da 'chuva serôdia' os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor e viver à Sua vista. Oh, quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo! Haviam negligenciado a necessária preparação, e, portanto, não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo". VE:111.

Quando sair, depois da chuva serôdia, o decreto dominical, que é a "prova final" (C:605), será tarde demais para pensar em fazer reforma.

"Não estamos preparados para o desfecho ao qual nos levará a imposição da lei dominical". 2TSM:320.

"O povo de Deus não suportará a prova, a menos que haja um despertamento e uma reforma". 7T:285.

"A grande prova final virá no fim do tempo da graça, quando será tarde demais para se suprirem as necessidades da alma". PJ:412.

Quão ilusória é a esperança da "classe numerosa", que aguarda a chuva serôdia, ou, depois, as leis dominicais, para então levantar-se das suas ruínas! "O caso de todos êsses", diz a profetiza, "é sem esperança". C:672 n. e.

21. Segundo o que está escrito em 2TSM:255, Deus concedeu um tempo es-

pecial "de graça e arrependimento" à Igreja Adventista do Sétimo Dia, para que ela realizasse em seu meio uma "decidida reforma". Se êsse período passasse sem ser aproveitado, Deus lhe tiraria o castiçal, o que significa que deixaria de reconhecê-la. Eis, porém, o que a "classe numerosa" ensina a êsse respeito:

"Quando é que vai escoar o tempo de graça e arrependimento? Claro está que vai ser quando o Espírito Santo fôr retirado da Terra. Se a igreja caísse, tôda, o castiçal seria retirado em que ocasião? Claro, também, que no fechamento da porta da graça. Depois do fechamento da porta da graça poderia ser dado o castiçal aos reformistas". RA de março de 1959, pg. 9.

Êsse argumento não traduz a verdade, senão apenas um desejo da "classe numerosa", uma pretensão que não se cumprirá, porquanto Deus determinou em que tempo deveria retirar-lhe o castiçal. Para refutação dêsse argumento, apresentaremos alguns Testemunhos. Antes, porém, precisamos esclarecer que a "classe numerosa", no referido artigo (RA de março de 1959, pg. 9), faz confusão entre o tempo de graça geral concedido ao mundo e o tempo de graça especial concedido a um povo. A respeito dêste último, diz o Espírito de Profecia:

"Em todos os séculos se concede aos homens seu período de luz e privilégios, um tempo de prova, em que se podem reconciliar com Deus. Há, porém, um limite a essa graça... Vem,... o tempo em que essa misericórdia faz sua derradeira súplica... Então a suave, atraente voz não mais suplica ao pecador, e cessam as reprovações e advertências". D:435.

Êsse tempo de prova, ou, traduzindo diretamente do inglês, êsse "tempo de graça", que Deus concede aos homens, com luz e privilégios, em cada século, Deus também o concedeu à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Mas, como em "todos os séculos", também agora há "um limite a essa graça".

A exemplo da Igreja Judaica, a primeira Igreja Cristã, ameaçada com a remoção do seu castiçal (Ap 2:4, 5), não precisou esperar até o fim do tempo de graça geral para o mundo, para ser rejeitada por Deus; tão pouco as igrejas protestantes e tão pouco a Igreja Adventista. Assim, antes de se fechar a porta da graça, de modo geral, para o mundo, a arca é transferida da Igreja Adventista para os "antigos irmãos" incumbidos de levar, sistematicamente, uma menagem de reforma à "classe numerosa". Diz, a propósito, o Espírito de Profecia:

"Satanás tomou tôdas as medidas possíveis para que nada venha a nós como um povo para reprovar-nos e exortar-nos a abandonarmos os nossos erros. Há, porém um povo que há de carregar a arca... Quando Deus puser o Seu Espírito sôbre os homens, êles hão de agir. Hão de proclamar a palavra do Senhor; hão de levantar sua voz como a trombeta. Nas suas mãos a verdade não diminuirá nem perderá o seu poder. Êles hão de mostrar ao povo as suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados". TM:411.

Uma comparação de várias profecias entre si, revela que êsse povo portador da arca, "símbolo da presença divina" (PP: 788), são os "antigos irmãos" (C:608), componentes do "movimento simbolizado pelo anjo" de Apocalipse 18 (C:604), o qual, sob a chuva serôdia terá a glória de Deus para dar o alto clamor. Antes, porém, que recebam o refrigério, devem levantar, como a trombeta, a sua voz para a "classe numerosa" (C:608), mostrando "ao povo (professo de Deus) as suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados". A "classe numerosa" (C:608), da qual o Senhor retirou a arca, da qual a "glória do Senhor" se afastou, à qual falta "Seu poder e Sua presença" (2TSM:64), é a atual Igreja Adventista nominal. Eis o que à luz da profecia, acontece muito antes de se fechar a porta da graça, em geral, para a humanidade.

——//——

PASSOS SUCESSIVOS PARA A SUPREMACIA DA IGREJA ROMANA

1. *Sedes Patriarcais*

a. O Concílio de Nicéia (325) reconhece três sedes apostólicas de máxima autoridade na igreja: Alexandria, Roma e Antióquia. Os bispos dessas cidades recebem o nome de *exarcas*, mais tarde chamados *patriarcas*.

b. O concílio de Constantinopla (381) cria um quarto patriarcado: o de Constantinopla.

c. O concílio de Calcedônia (451) dá o título de *patriarca* aos bispos das quatro sedes mencionadas, bem como ao de Jerusalém.

d. Pela expansão do Islamismo, desaparecem os patriarcados de Jerusalém, Antióquia e Alexandria.

e. O patriarcado de Constantinopla decai e mais tarde se separa de Roma (Cisma do Oriente, séc. IX e XI).

f. Roma permanece como única sede com as igrejas do Ocidente.

2. *Crescimento da Igreja de Roma*

a. Constantino e Licínio, pelo edito de Milão (313), outorgam liberdade religiosa à igreja, mas Licínio continua perseguindo os cristãos:

b. Derrotado e morto Licínio (324), Constantino, agora único senhor do império, continua favorecendo o Cristianismo;

c. Constantino reconhece o Cristianismo como religião oficial do império (concílio de Nicéia, 325);

d. Constantino é batizado por um bispo ariano (337);

e. Constâncio (337-361), filho de Constantino, tendo recebido de seu pai o Oriente, persegue abertamente o paganismo, proibindo, sob pena de morte, os sacrifícios aos ídolos, e manda fechar os templos pagãos;

f. Teodósio (379-395) manda fechar todos os templos pagãos;

g. Valentiniano III e Teodósio II declaram o bispo de Roma "diretor de todo o Cristianismo" (445);

h. Com a queda do Império Ocidental, de Rômulo Augustulo (476), são removidos os césares e abre-se o caminho para o bispo de Roma chegar ao domínio temporal;

i. Teodorico, chefe dos ostrogodos, destrói o reino dos hérulos, arianos (493);

j. Clóvis, rei dos francos, faz-se batizar cristão (496); depois fere dois fortes povos arianos: os burgundos (500) e os visigodos (507).

k. Clóvis faz um tratado de paz com Teodorico, chefe dos ostrogodos (508), arianos, o que muito serve para enfraquecer o poder dos arianos, adversários da igreja de Roma;

l. Belisário, general do imperador Justiniano, do Império Oriental, vence os vândalos, arianos, na África do Norte (533);

m. O imperador Justiniano, por um decreto, reconhece o bispo de Roma como "cabeça de tôdas as igrejas" (533).

n. Belisário inflinge aos ostrogodos, arianos, decisiva derrota no cêrco de Roma (538), com o que é pràticamente removido o último obstáculo para a hegemonia espiritual e temporal de Roma;

o. O imperador Focas, do Império Oriental, constitui Bonifácio III bispo universal (606).

ÍNDICE DOS TESTEMUNHOS

———:o:———

Esclarecimentos Sôbre ...

Continuação da pág. 11

finalmente cessareis de empregar drogas de uma vez por tôdas. O médico que depende do uso de drogas na prática da sua profissão, mostra que não compreende o delicado mecanismo do corpo humano. Êle introduz no organismo uma semente que nunca perderá suas propriedades destruidoras através de tôda a vida. Eu vos digo estas coisas porque não me atrevo a retê-las. Cristo pagou caro demais pela redenção do homem; por isso seu corpo não pode ser tão cruelmente tratado como tem sido pelos tratamentos com drogas... Anos atrás o Senhor revelou-me que deveriam ser estabelecidas instituições para tratar os doentes sem drogas. O homem é propriedade do Senhor, e a ruína que tem sido operada no Templo Vivo, o sofrimento causado pelas sementes da morte lançadas no organismo humano, é uma ofensa a Deus". — *Medical Ministry*, 229.